



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Desembargador Francis Selwyn Davis*

*14/10/2015*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Álvaro Augusto dos Passos (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

PALAVRAS PROFERIDAS EM NOME DA FAMÍLIA - Marco Fábio Cataldi (genro do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Francis Selwyn Davis, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

O desembargador Francis Selwyn Davis, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo em 1994, fez história ao conseguir reajustar os vencimentos dos magistrados e servidores após anos de desvalorização. Sua breve gestão na Presidência e a carreira na Magistratura foram lembradas na edição da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**.

Francis Selwyn Davis nasceu em abril de 1924, na cidade de São Paulo. Estudou Direito na Universidade de São Paulo (USP), turma de 1947. Ingressou na Magistratura em 1949, sendo nomeado para a Comarca de Ribeirão Preto. Nos anos posteriores seguiu para Pompéia, Itapira e São João da Boa Vista, até que, em 1956, foi removido para a Comarca da Capital. Nove anos depois foi promovido a juiz do Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo. Nessa Corte, foi vice-presidente no biênio 1978-1979 e presidente em 1980, ano em que foi alçado ao posto de desembargador do TJSP. Eleito presidente do TJSP para o biênio 1994-1995, teve sua gestão abreviada em virtude de aposentadoria, em abril de 1994. Faleceu em 2013, com 89 anos.

O desembargador Álvaro Augusto dos Passos, orador em nome do Tribunal de Justiça, falou sobre a trajetória de Francis Davis:

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, Des. José Renato Nalini, na pessoa de quem peço licença para saudar das autoridades presentes, cujos nomes já foram declinados pelo cerimonial.**

Senhores familiares do nosso homenageado, esposa, filhas, genros e netos.

Desembargadores, desembargadoras, juiz, juízas, membros do Ministério Público, advogados, advogadas, funcionários e funcionárias desta Corte, a quem nosso homenageado nutria singular apreço, Senhoras e Senhores.

Quando convidado para ser o orador nesta cerimônia, fui tomado instantaneamente de dois sentimentos: um de incontida alegria, outro de inegável preocupação. Alegria pela honra de falar em homenagem a quem tanto admiro; de preocupação por talvez não conseguir retratar, com minhas palavras, o grande homem, amigo, juiz e, sobretudo, gestor, que foi Francis Davis.

Grandes homens são aqueles que transcendem ao seu tempo. Não são lembrados apenas pelas saudades que deixam, mas sobretudo pelos feitos que marcaram sua vida. Esses são candidatos à eternidade. O passar do tempo não os ofusca, ao contrário, evidencia seu brilho.

Este é Francis Davis. Homem de personalidade cativante que a todos seduzia com seu humor refinado, inteligência vivaz e elegância no trato.

Talvez palavras, por si só, não sejam suficientes para conferir ao nosso homenageado a extensão da sua grandeza e do reconhecimento desta Casa. Melhor nesta hora nos socorrermos de fatos, por serem muito mais significativos e fiéis.

Quem dos que estavam aqui em abril de 1994 não se lembra da despedida do Presidente Francis Davis? Reconhecido e aplaudido com entusiasmo pelos funcionários, a quem tanto fez, deixou o Palácio da Justiça ladeado pelos cavaleiros do Batalhão 9 de julho, sob inédita escolta a um chefe do judiciário paulista.

Este gesto simbolizou de forma expressiva o reconhecimento pelos 4 meses de sua gestão, que mudaram para sempre o modo de se administrar o Poder Judiciário e cujos feitos ecoam até hoje, mais de duas décadas depois.

A gestão Francis Davis à frente da Presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo será sempre lembrada



por sua coragem e firmeza de propósito. **Cumpriu o que prometeu. Fez o que precisava ser feito; Fez aquilo que todos nós desejamos que fosse feito:** resgatou a dignidade da magistratura e dos funcionários, vilipendiados por anos por conta de política de desprestígio e arrocho salarial.

Francis Davis, já nos primeiros dias de gestão, conseguiu, contra todas as previsões, a sanção da lei que reajustou os vencimentos da magistratura, ameaçada de veto pelo governador, equiparando-os aos dos Ministros do STF; posteriormente encaminhou novo projeto de lei, prevendo, finalmente, uma data base para a magistratura paulista e critérios objetivos para o seu reajuste, em época de hiperinflação; reclassificou a tabela de vencimentos dos servidores do Tribunal de Justiça, com reflexo também nos funcionários dos então Tribunais de Alçada, abrindo as portas para a recuperação gradativa dos vencimentos dos servidores.

Não se pode deixar de lembrar aqueles que também estiveram juntos de Francis Davis nos seus 4 meses de gestão: Carlos Teixeira Leite Filho e Henrique Nelson Calandra; Rui Stoco e Antônio Carlos Mathias Coltro; Paulo Alcides de Amaral Salles e Armando Prado de Toledo; Marco Antônio de Abreu e o Des. Onei Raphael, já aposentado; e José Benedito Franco de Godoi.

Destaco a participação providencial do funcionário Luiz Leite, subsecretário do Tribunal, que foi quem, em verdade, desenvolveu todo o estudo que resultou na tão lembrada recuperação dos vencimentos dos servidores desta Casa. Além de muitos outros, é claro, que bem sabem o quanto contribuíram para o sucesso daqueles dias.

#### **Desembargador FRANCIS SELWYN DAVIS**

Filho de Archibald James George Davis e Idália Davis.

Nasceu em São Paulo – SP em 17 de abril de 1924.

**Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - USP - Turma de 1947.**

**Obteve o título de “Master of Laws” em Direito Público pela Faculdade de Direito da Universidade de Nova York - 1955.**

Foi Advogado e Magistrado.

Ingressou na magistratura em junho de 1949, tendo sido nomeado Juiz Substituto de Ribeirão Preto. Foi juiz de Pompéia, Itapira, São João da Boa Vista, da Vara Auxiliar de Menores, da 22ª Vara Criminal, e da 2ª Vara dos Feitos da Fazenda Nacional essas últimas todas da Capital.

Juiz de Direito Substituto de 2ª Instância e Juiz do Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, onde ocupou os cargos de Vice-Presidente e Presidente da Corte.

Promovido em 11 de fevereiro de 1980 ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, onde também exerceu a presidência. Aposentou-se quando pela compulsória em abril 1994 ao completar 70 anos.

Foi professor da Academia de Polícia de São Paulo e das Faculdades de Direito da Pontifícia Universidade Católica – PUC, da Universidade do Mackenzie, e das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.

No âmbito associativo exerceu os cargos de Vice-Presidente e Presidente, este por três vezes, da Associação Paulista dos Magistrados.

Vice-Presidente da União Internacional de Magistrados e Presidente da Associação de Magistrados Brasileiros – AMB.

Integrou, ainda, o Conselho Internacional de Juristas de Haia; a Comissão de Acompanhamento e de Assessoramento dos Trabalhos e a Comissão de Organização Judiciária.

Recebeu inúmeras condecorações e homenagens.

A Francis Selwyn Davis o nosso muito obrigado.



Em nome da família falou **Marco Fábio Cataldi**, genro de Francis Davis, que destacou a amizade e personalidade marcante do homenageado. “Sempre podíamos contar com ele”, afirmou.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini**, exaltou a “figura gigantesca” de Francis Davis. “A Justiça de São Paulo e do Brasil conserva dele a melhor das imagens, a mais carinhosa recordação”, disse. Ele ressaltou, também, o “entusiasmo, empenho e devotamento” que o homenageado demonstrou na Presidência da Corte paulista. E sobre a “Agenda 150 Anos” afirmou: “Com o resgate da memória estamos semeando a mensagem, especialmente para os mais jovens, de que o mundo não começou agora, de que o Tribunal foi carregado por inúmeros gigantes”.

Ao evento compareceram também o presidente da Seção de Direito Privado do TJSP, desembargador Artur Marques da Silva Filho; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o ministro Massami Uyeda; o presidente da Academia Paulista de Magistrados, desembargador Renato de Salles Abreu Filho; o juiz assessor e chefe do gabinete civil da Presidência, Ricardo Felício Scaff; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; o chefe de gabinete da Presidência do TJSP e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; a viúva do homenageado, Maria Helena Marx Davis; as filhas Patrícia e Fernanda; os genros Marcelo e Marco Fábio; os netos Renata, Mariana e Fernando; demais desembargadores, juizes, advogados, autoridades civis e militares, familiares, amigos e servidores.

